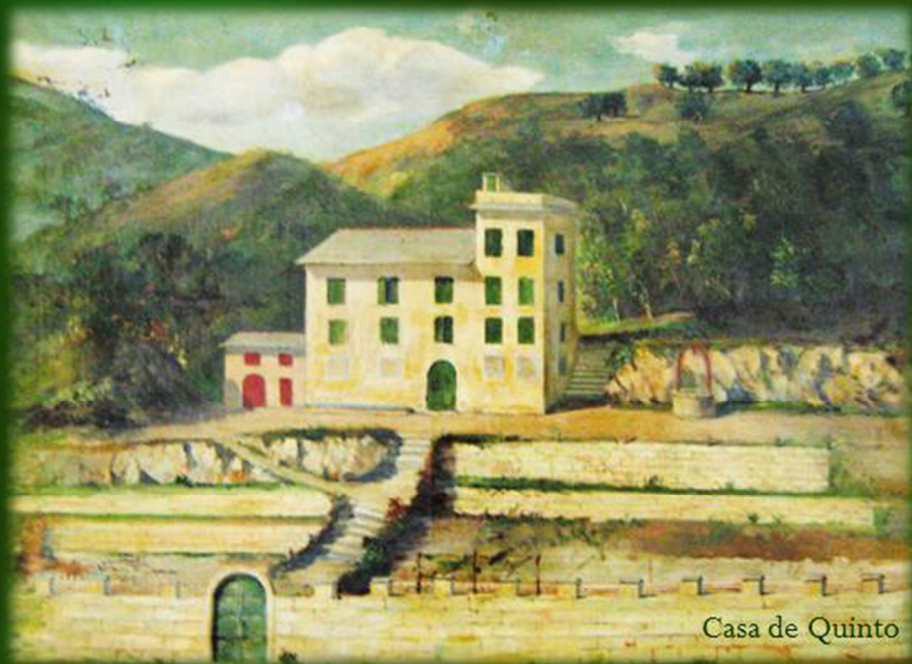




Congregação das Irmãs de Santa Doroteia

Escola para Formação Permanente de Leigos Educadores

junho de 2016



Diretrizes para a Formação do Leigo Educador

Sumário

APRESENTAÇÃO DA COMISSÃO	5
PREFÁCIO	7
ALGUNS CONCEITOS SOBRE A FORMAÇÃO DOS LEIGOS	9
Quem é o Leigo Educador na Congregação das Irmãs Doroteias?	11
O que é um Carisma.....	11
Dimensões do Carisma das Irmãs Doroteias da Frassinetti	12
As Intuições Pedagógicas de Paula Frassinetti.....	12
Fundamento da Parceria Irmãs e Leigos(as) Doroteanos	13
A Riqueza da Intercomplementaridade entre Irmãs e Leigos	14
OS FUNDAMENTOS BÁSICOS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEIGO DOROTEANO	22
O Papel da Congregação na Formação do Leigo Doroteano	22
O Que é a Formação Doroteana?	22
Os Seis Aspectos de uma Formação Consistente.....	25
O Carisma, um dom para a Missão:	25
O Papel das Irmãs na Formação dos Leigos.....	26
Metodologia nos Processos de Formação dos Leigos.....	26
A OBRA DAS DOROTEIAS À LUZ DO CAPÍTULO GERAL XXI	27
A Caminhada das Irmãs e dos Leigos na Província Brasil-Sul – A CADOR.....	30
A Escola para a Formação Permanente do Leigo Educador	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
BIBLIOGRAFIA	52

APRESENTAÇÃO DA COMISSÃO

Desde a juventude, nos tempos em que era apenas a irmã do Pároco da aldeia de Quinto al Mare, Paula Frassinetti percebeu que não há como trabalhar sozinho na construção do Reino de Deus. Contagiou outras jovens com seu fervor, assumiu os riscos e entregou-se à missão, hoje presente em vários cantos do mundo.

E é neste mundo de realidades, culturas, dores e alegrias tão distintas que hoje, quase 200 anos depois, a missão legada por Paula segue viva não somente no trabalho das Irmãs Doroteias, mas na presença atuante dos Leigos.

A Congregação das Irmãs de Santa Doroteia nasceu entre jovens leigas; tem, em sua origem, uma obra partilhada com Leigos nas paróquias; mantém sua ação evangelizadora através do trabalho realizado por Leigos em suas escolas. A presença dos Leigos é histórica, indissociável e muito especial na vida da Congregação.

No entanto, para manter-se fiel aos princípios fundacionais diante dos muitos desafios do mundo, ficou evidente que a presença leiga na missão das Doroteias não pode ser baseada unicamente nos laços afetivos, ou desenvolvida de forma empírica. Para que seja mantida a coerência na linha de ação, há a necessidade de um trabalho sistematizado que possibilite a formação de um Leigo Doroteano.

Respondendo a esse desafio, em 2011, surgiu a nossa **Escola para Formação Permanente de Leigos Educadores**.

Estruturada por uma comissão representativa da Província Brasil-Sul, a Escola de Leigos passou a oferecer a cada colaborador das obras das Doroteias um itinerário de formação que inclui estudos, pesquisas, troca de ideias, reflexão e oração, favorecendo e aprofundando o conhecimento sobre a identidade do Carisma de Paula Frassinetti.

Desde então, muitas coisas boas vêm acontecendo. Mais que uma linha coesa de ação, a Escola de Leigos promove a experiência pessoal e comunitária de fé que fortalece nossos educadores, motiva e confirma a pertença à Família Doroteia e à Igreja.

Com muita alegria, vemos esse projeto crescer e frutificar, rompendo fronteiras e unindo os Leigos Doroteanos do mundo, o que amplia e renova os desafios.

Assim de imediato surgiu a necessidade de um guia, uma compilação de orientações claras para que o trabalho, em nova dimensão geográfica, se mantenha fiel aos seus objetivos.

Por isso, como mães orgulhosas de um filho muito amado, apresentamos este Manual de Diretrizes para a Formação do Leigo Educador, produzido por um querido Leigo Doroteano, que também é nosso representante brasileiro neste primeiro ano de atuação da Comissão Internacional de Leigos.

Desejamos que seja lido, estudado e vivido com o mesmo compromisso que tem movido nossa Escola de Leigos, sendo fonte de conhecimento, inspiração e unificação dos nossos laços.

Que Santa Paula Frassinetti imprima em nós seu ardor apostólico, fazendo-nos, em qualquer lugar do mundo, fiéis e fervorosos parceiros na missão de construir o Reino de Deus.

Ir. Cecília Francischini, Maria Cristina Rosa e Marinice Souza Simon
Comissão Provincial para Formação de Leigos Educadores

PREFÁCIO

O presente documento, intitulado *Diretrizes para a Formação do Leigo Educador*, pretende ser uma pesquisa nos documentos e posicionamentos dos Capítulos Gerais sobre a formação dos Leigos na Congregação das Irmãs de Santa Doroteia da Frassinetti.

Tal pesquisa foi impulsionada por três motivos principais. Primeiro, pelo surgimento de uma “Nova Aurora” na Congregação, fruto do envolvimento cada vez maior dos Leigos na Missão das Doroteias, em resposta aos insistentes apelos da Igreja e da Congregação. É a “hora dos leigos”, afirmava o Papa Paulo VI, e nossa Congregação, incansavelmente, pede às Irmãs que alarguem o espaço da *casita de Quinto* a fim de acolher as inúmeras vocações leigas que Deus permanentemente nos envia.

Dois outros motivos nos levaram a elaborar esta pesquisa:

1. a necessidade de definir conceitos claros sobre a Identidade e a Vocação das Leigas e Leigos;
2. e a importância de divulgar os princípios que devem presidir tanto na sua formação específica, como na comum, assim como a necessidade de esclarecer a todos qual o real papel das Irmãs e das Escolas Doroteias na formação dos Leigos.

Jean Sidcley A. Teixeira
Colégio Santa Dorotéia
Belo Horizonte, junho de 2016

1. ALGUNS CONCEITOS SOBRE A FORMAÇÃO DOS LEIGOS

1.1. Vida Consagrada e Laicato na Atualidade

A partir da segunda metade do século XX, vê-se que a colaboração entre religiosos e leigos, partilhando uma mesma espiritualidade (Carisma) e juntando forças em um mesmo trabalho apostólico é algo que vem se dando com bastante frequência na Igreja, com muitos e promissores frutos. Este movimento faz parte de um amadurecimento da própria Igreja em sintonia com a eclesiologia proposta pelo Concílio Vaticano II. Trata-se de uma colaboração entre batizados com vocações e estados de vida diferentes que se unem para poder servir mais e melhor à Igreja e ao Reino de Deus.

O leigo está cada vez mais consciente de que também ele, como o religioso, a religiosa ou o sacerdote, é – por sua mesma condição de batizado – chamado à santidade, à perfeição e ao apostolado para exercer, na Igreja e na “nova evangelização” da sociedade, um papel muito mais ativo e responsável que antes. Papel esse que a Conferência do Episcopado Latino-americano, reunida em Santo Domingo, qualificou de protagônico.

Na própria trajetória histórica da evangelização (apostolado e pastoral) da Igreja, há uma clareza quanto à ideia de que é do leigo que depende, em última instância e mais diretamente, a evangelização da sociedade com profundidade. É ele que vive e trabalha em áreas e ambientes que devem ser evangelizados e nos quais, segundo a atual legislação ou prática da Igreja, nem o religioso, a religiosa, nem o sacerdote podem penetrar ou só podem fazê-lo dentro dos limites que lhes permite sua vocação e estado. Pensemos, por exemplo, na vida familiar, no mundo da economia e da política, no campo da medicina, na atividade comercial e financeira etc.

O leigo vem recebendo nos dias de hoje alguns ministérios antes reservados apenas aos clérigos. Por isso, vê-se um leigo com motivação e formação suficientes para poder participar, ativa e responsavelmente, na elaboração de políticas e orientações de natureza pastoral que lhe tocam de perto e sobre assuntos dos quais tem um conhecimento e experiência que os clérigos e religiosos não têm.

A Conferência de Santo Domingo, em 1992, coloca em suas conclusões, como uma prioridade, o “protagonismo dos leigos”, sem o qual não haverá a “nova evangelização” da sociedade que hoje se revela como necessária (N. 107). Esses leigos, chamados a ser protagonistas da “Nova Evangelização” (nn. 97, 103, 293, 302) devem receber adequada formação para que possam levar a bom término a missão a eles confiada, no mundo e na Igreja de hoje.

Além de todos os documentos do Magistério Eclesiástico que sublinham a importância dada pela Igreja à questão dos leigos, há textos mais recentes, tanto da Igreja como da Companhia do Jesus, que podem iluminar nossa reflexão sobre o tema da relação e colaboração entre religiosos e leigos com vistas à missão. A Exortação Apostólica *Vita Consecrata* de João Paulo II, publicada em 1996, depois do Sínodo sobre a Vida Consagrada, trata das relações entre leigos e religiosos em geral. No parágrafo 54 deste documento, afirma-se que *“hoje alguns Institutos, frequentemente por imposição de novas situações, chegaram à convicção de que seu carisma pode ser compartilhado com os leigos. E assim estes são convidados a participar mais intensamente na espiritualidade e na missão do próprio Instituto... iniciou-se um novo capítulo, rico de esperanças, na história das relações entre as pessoas consagradas e o laicato”*. O parágrafo 55 prossegue na mesma linha: *“Estas novas formas de comunhão e colaboração merecem ser estimuladas, por diversos motivos. Desde aí poderá resultar, antes de tudo, a irradiação de uma frutífera espiritualidade além das fronteiras do Instituto... Outra consequência positiva poderá ser a de propiciar uma sinergia mais intensa entre pessoas consagradas e leigos, em ordem à missão... Não são poucas as vezes em que a participação dos leigos traz inesperados e fecundos aprofundamentos de alguns aspectos do carisma, reavivando uma interpretação mais espiritual dele e levando a tirar daí indicações para novos dinamismos apostólicos”*.

Assim, religiosos e leigos podem trazer para a Igreja e para o mundo o testemunho de pessoas diferentes, em estados de vida diferentes que têm em comum o Batismo e a mesma espiritualidade e que juntam esforços para levar adiante um sonho comum: anunciar o Evangelho e trabalhar sempre para a maior glória de Deus.

1.2. Quem é o Leigo Educador na Congregação das Irmãs Doroteias?

Ao tratar do Leigo Educador, temos que distinguir, fundamentalmente, dois tipos de leigos: o *Leigo Colaborador da Escola Doroteia* e o *Leigo Doroteano*.

- ✓ O *Leigo Colaborador da Escola Doroteia* é todo aquele que trabalha em alguma obra Doroteia, exercendo aí alguma profissão.
- ✓ O *Leigo Doroteano* é todo aquele que, a partir de um processo pessoal de discernimento, decidiu viver sua espiritualidade e sua missão cristã ao jeito de Paula Frassinetti. Tal opção não significa, entretanto, que o Leigo se compromete a viver a vida como uma Irmã Doroteia, mas sim, a viver sua vida cristã no mundo à luz da Espiritualidade das Doroteias e do Legado de Paula Frassinetti.

1.3. O Que é um Carisma

O termo *carisma* deriva do grego e significa ‘dom gratuito’. São Paulo o emprega no sentido de dom gratuito da graça de Deus. Em uma carta escrita aos religiosos em 1971, o Papa Paulo VI empregava a palavra ‘carisma’ ao falar da vida religiosa e, também, ao mencionar a graça especial concedida aos fundadores e fundadoras de institutos religiosos. Indica uma experiência especial do Espírito Santo na vida dessas pessoas. Assim, ao falarmos do carisma de Paula Frassinetti, nos referimos a essa experiência especial do Espírito Santo na vida de nossa fundadora. Experiência e graça que foi a fonte de sua espiritualidade e que animou seu zelo apostólico. Essa mesma graça dá um caráter distinto à nossa comunidade e nos faz sentir verdadeiramente “Família de Paula”.

A Igreja ensina que o carisma dos fundadores é a experiência confiada aos discípulos para que o vivam, o conservem, o aprofundem, o desenvolvam e o partilhem (*Mutuae Relationes*, 11). Todo carisma comporta um poder de atração para que outros prolonguem essa mesma missão.

Em síntese, *carisma* é um dom dado por Deus a uma pessoa em vista de um serviço na Igreja. Por isso, o dom do *carisma* se distingue do dom da *graça* uma vez que a *graça* é um dom dado a uma pessoa para o crescimento dela.

1.4. Dimensões do Carisma das Irmãs Doroteias da Frassinetti

O Carisma Doroteano possui duas dimensões: a Missão e a Espiritualidade.

Missão das Doroteias da Frassinetti

As Irmãs de Santa Doroteia pertencem à família que Paula Frassinetti construiu em sua obra de vida e missão: a Congregação das Irmãs de Santa Doroteia. As Doroteias da Frassinetti têm como princípio a educação integral do ser humano, segundo a via do coração e do amor e o carisma de sua fundadora que, com suavidade e firmeza, assumiu os serviços ao Reino e testemunhou a presença do Espírito de Deus ao expressar confiança, fé e um grande amor a Ele.

A missão da Congregação supõe acolher a todos, sem exclusões e buscar um convívio simples e familiar, marcado pelo diálogo encorajador e pela valorização da fraternidade, da justiça e da paz. Há que se ter sempre presente, na ação missionária, a herança valiosa da experiência de Deus deixada por Paula Frassinetti.

A Espiritualidade Doroteana

A Espiritualidade como tal é o modo, o jeito, a paixão com a qual é vivenciada a Missão Doroteia. A experiência de Deus em Jesus Cristo é o fundamento permanente da espiritualidade de Paula e da Congregação. Dessa experiência, brotam, continuamente, a opção e a eleição de um modo próprio de ver, de relacionar-se e de agir, que constitui a espiritualidade.

A espiritualidade que Paula nos legou integra a corrente da Espiritualidade Inaciana e possui, como fundamento, uma profunda experiência de Deus em Jesus Cristo.

1.5. As Intuições Pedagógicas de Paula Frassinetti

As intuições pedagógicas de Paula Frassinetti que contribuíram para a constituição de seu projeto educativo são: diálogo, testemunho, formação das Irmãs (entre o cultural e o espiritual), coragem e audácia, educar pela via do amor e do coração, suavidade e firmeza, prudência, obediência, perseverança, fé e incentivo à prática das virtudes: simplicidade, humildade, caridade, alegria, ternura para com as Irmãs e alunas.

1.6. Fundamento da Parceria Irmãs e Leigos(as) Doroteanos

Ao assumir, em 1835, a **Pia Obra de Santa Doroteia**, a nascente Congregação das Filhas de Santa Fé, fundada por Paula Frassinetti em 1834, tem o seu nome alterado para Congregação das Irmãs de Santa Doroteia. Podemos dizer que esta obra apostólica é o **primeiro fundamento da Parceria entre as Irmãs e os Leigos**.

A Pia Obra de Santa Doroteia foi fundada em 1815, por Dom Luca Passi, e supunha o estabelecimento de um apostolado (hoje, pastoral) voltado para a correção fraterna reduzida a método dentro dos princípios da moral católica. Esta Obra deveria ser implantada nas comunidades paroquiais e ser realizada por Leigas (ou Cooperadoras) para as meninas e as jovens, destinatárias do apostolado. A Irmã Doroteia entrava na obra como secretária, uma espécie de “alma do apostolado”, encarregada da assistência espiritual das Cooperadoras e, por isso, muito próximas da caminhada do leigo na Igreja. Com a Pia Obra de Santa Doroteia, as Irmãs e as Leigas participam da tarefa evangelizadora de tornar Jesus e os valores do Reino de Deus mais próximos dos homens e mulheres do seu tempo.

O segundo fundamento da Parceria entre Irmãs e Leigos na Congregação das Irmãs de Santa Doroteia **se liga à própria caminhada da Igreja**, sobretudo, na eclesiologia proposta pelo **Concílio Ecumênico do Vaticano II**. Neste concílio ressalta-se a ideia da Igreja como povo de Deus e a primazia do batismo sobre a estrutura hierárquica da Igreja. A partir deste salto eclesiológico, as Irmãs Doroteias, em seus Capítulos Gerais da década de 60 do século XX em diante, foram se abrindo à possibilidade de uma partilha mais efetiva do Carisma e da proposta missionária com os leigos.

Assim, podemos afirmar que **o fundamento da parceria entre Leigos e Irmãs repousa sobre uma missão comum e sobre um apelo profético** que partilhamos em razão do nosso batismo. Ser parceiros é muito mais profundo do que partilhar uma obra comum: é partilhar nossa fé, amar Jesus Cristo e fazer a experiência coletiva que Paula Frassinetti fez e que seduziu nosso coração e tomou posse da nossa alma.

1.7. A Riqueza da Intercomplementaridade entre Irmãs e Leigos

“Faça-se em mim segundo a tua Palavra...”

O Espírito Santo está dizendo que não existe futuro para o Carisma de Paula Frassinetti se não ampliarmos o espaço de nossa tenda, se não caminharmos juntos, Irmãs e Leigos, para “partilhar a vida: espiritualidade, missão, formação...”. Assim nos exorta o Capítulo Geral XXI: *“Aprofundar as nossas raízes carismáticas para descobrir neles a presença dos leigos, desde as origens, e a força evangelicamente transformadora da amizade e do encontro na nossa missão.”*

Na força transformadora do encontro entre Irmãs e Leigos, podemos reencontrar a nossa história, a nossa identidade e o nosso jeito de dar vida.

Paula Frassinetti e o Leigo – A Pia Obra de Santa Doroteia

Estamos em 1835. Deixemos falar as “Memórias...”

Encontrava-se D. Lucas em Gênova, em novembro de 1835, em razão de seu ministério, chegando até Quinto, onde o Pároco (D. José Frassinetti) se sentia muito consolado ao verificar que a Pia Obra, por ele mesmo introduzida, produzia belos frutos.

Alojando-se o dito Sacerdote na Casa Paroquial, manifestou ao Pároco, Pe. Frassinetti, seu desejo de confiar a Pia Obra a algum Instituto feminino. Falou-lhe D. José Frassinetti da Comunidade já iniciada por sua irmã Paula. D. Lucas manifestou logo o desejo de vê-la e de se dar a conhecer. E no dia de Sto. André Apóstolo,

um ano e alguns meses após a fundação do Instituto, apresentava-se pela primeira vez a visitar a Comunidade, acompanhado pelo Pároco Pe. Frassinetti.

Paula e suas filhas haviam a pouco tempo retomado à vida ordinária, na paz da sua pequena casa, aumentada talvez de algumas meninas, a cujos pais, vítimas da terrível epidemia, assistiram com infatigável dedicação, mas que a cólera arrebatara à vida. “O Senhor, como que a mostrar-lhes sua satisfação pelo bem operado, não tardou muito a colocar Sua fiel Serva na ocasião de estender a sua Obra benfazeja. Dispôs as coisas de tal modo que ela viesse a encontrar-se, naquele mesmo ar com o mencionado Sacerdote, que veio confirmar sempre mais Paula nos seus santos propósitos e nos meios de aperfeiçoar e dilatar sua Obra.”

...“Com que santa avidez Paula lhe ouvira a palavra, e como se lhe dilatara o coração as mais belas esperanças de melhormente estender a sua Obra em favor do próximo, especialmente das abandonadas filhas do pau, ao propor-lhe D. Lucas Passi a aceitar e fazer própria no seu novel Instituto a Pia Obra da Santa Doroteia.”

“Na novena da Assunção de Maria ao Céu, nasce na Igreja de Deus o Instituto, e na novena de Sua

Imaculada Conceição (segundo dia de novena), festa tão cara ao coração da Fundadora, a oferta de D. Lucas Passi, que ela abraça de coração dilatado, qual obra santa que dará em seguida o nome ao Instituto e o conduzirá depois até a América distante.”

A paróquia é a família espiritual dos cristãos. Em torno da Igreja paroquial gravita toda a vida dos fiéis. De modo particular, sob os olhos do Pároco se desenvolve a atividade da infância e da juventude. Era natural que a Pia Obra de Santa Doroteia, que olha exclusivamente as almas juvenis, cuidasse de centralizar seu trabalho à sombra da Paróquia. Os Condes de Passi, desde as origens da Pia Obra, não mostraram outra preocupação. E os Párocos não tardavam a convencer-se da eficácia do ministério de tal Obra, que parece enviada do próprio céu, tão santa no fim, tão frágil na prática, tão útil nos efeitos. Ela vem suprir a negligência dos pais na educação cristã de suas filhas, colocando ao lado das juvenzinhas mais necessitadas de toda a paróquia, um anjo visível, que as sustente e mantenha no caminho do bem. E este anjo custódio se recruta no âmbito mesmo da paróquia, talvez na mesma estrada onde logo deve exercitar o seu apostolado, e quiçá na mesma casa onde habitam seus protegidos.

Na verdade, a Paróquia é como que envolvida nas

malhas de uma rede providencial, da qual dificilmente as meninas podem fugir. O Pároco é diretor nato da Obra e, se lhe der, cordialmente, dedicação e cuidados, verá em brevíssimo espaço de tempo, que soma preciosa de bens representa para as almas este apostolado doroteu.

Não se creia que a Pia Obra se limite a esta ou àquela atividade do bem; não, ela não restringe o seu trabalho a uma só parte da formação cristã, como por exemplo ao ensinamento do Catecismo; tudo aquilo que pode alimentar a piedade e formar a virtude, está no pensamento e cuidado da Pia Obra.

Inspira-se ela em critérios de uma simplicidade e prática tão únicas quão raras. Em matéria de apostolado, a sua atividade não produz nenhum distúrbio na paróquia; recolhem-se, ao contrário, vantagens copiosíssimas, as quais derivam particularmente do fato de que as crianças não recebem uma ação genérica uniforme, mas cada uma em particular é assistida com delicadeza fraterna e materna.

As crianças, adolescentes e jovens são, como dissemos, objeto da cura fraterna e materna das Cooperadoras da Obra de Santa Doroteia, são o tesouro que o Senhor confiou e do qual lhe hão de render contas.

Todavia, no primeiro período do matrimônio, se o julgue oportuno, a Obra continua a servir de guia às suas protegidas de conselho, de conforto. A Pia Obra, nota-se bem, abraça jovens de todas as condições sociais, e é solícita tanto das crianças moralmente desacompanhadas dos pais, quanto das que já se acham encaminhadas ao bem. É coisa frágil a alma de uma adolescente, e precisam todas, boas, menos boas, de ajuda e de proteção.

As Cooperadoras se servem sobretudo dos encontros casuais, que se dão ordinariamente na rua, para render-se conta do estado de alma dessas tenras “figliuole del popolo” (filhas do povo), insinuar-se nos seus corações, torna-se santamente donas deles e fazer-se, pouco a pouco, anjos custódios.

De ordinário, as Cooperadoras não vão às famílias: é claro, porém que podemos usar de exceções as quais nos levarão não só a fazer bem às filhas, como também a seus pais. Os oratórios festivos, as recreações, os passeios, outras mil indústrias que colocam a juventude à sombra da Igreja paroquial são grandemente consolidáveis favoritas da Pia Obra.

As Cooperadoras estão sempre a postos para coadjuvarem o Pároco nestas santas iniciativas.

De qualquer forma todas são chamadas a não mais perderem de vista suas protegidas que podem e devem ser consideradas como a pupila de seus olhos.

“Qual o espírito dessa Obra de autêntica ação católica, a qual, ainda que nascida um século antes da ação católica propriamente dita, fosse providencialmente organizada e desse os magníficos frutos que todos tocamos com a mão? O escopo primordial de toda a atividade apostólica não pode e não deve ser outro se não a glória de Deus. Esta glória a quer o Senhor: as coisas visíveis e invisíveis são precisamente chamadas a aumentar-lhe a glória externa. As Cooperadoras serão por instrumento tanto mais aptas para a obra do Senhor, quanto mais se despojarem de vistas terrenas, em modo particular de seu egoísmo, purificado, ao mesmo tempo, o seu coração do pecado e do afeto ao pecado, para tornar mais largo o caminho da graça divina.”

*“A ação educativa e religiosa da Pia Obra assemelha-se à da água lenta e silenciosa que, gota a gota, cava a rocha!”
(Me. Cassina)*

A Obra de Santa Doroteia, por sua mesma pureza, que a faz silenciosa e escondida, convida as suas operárias ao culto da humildade e torna por isso objeto das complacências do céu. “Deus resiste aos soberbos e dá sua graça aos

humildes.” O apostolado das almas não pode ser mais que o triunfo da graça. Triunfo este que deve ser preparado por um espírito de sacrifício claro e decidido. Trata-se de ser perseverante e sobrenatural numa obra que de per si é ingrata e ignorada. A humildade e o sacrifício chamam, conservam e aumentam, nos corações das Cooperadas, a graça, e as tornam capazes do verdadeiro apostolado que dispõe as almas à vinda do Senhor. “Quem ama a Deus, ama as almas; e amando as almas, não se pode querer para elas mais que o paraíso.”

Disponível em:

http://www.escoladeleigos.com.br/CADOR/OracoesApresentacoes/7deSetembro/PiaObra/A_Pia_Obra_de_Santa_Dorot%C3%A9ia_Livreto_1959.pdf

“A Pia Obra de Santa Doroteia é eminentemente paroquial, razão porque o pároco é seu superior nato. Consiste no exercício da correção fraterna, praticada metodicamente e destina-se, de um modo especial, às meninas do povo. O seu funcionamento é simples:

*Duas jovens do povo, sensatas e piedosas, a quem se dá o título de **assistentes**, têm cada qual sob a sua vigilância umas dez ou doze meninas a que, aproveitando a vizinhança de morada ou a companhia na escola ou na fábrica, procuram, de tempos em tempos aconselhar a frequência dos sacramentos, o catecismo paroquial, a modéstia, o respeito*

aos pais e o afastamento das más companhias.

*Ambas as assistentes estão ao cuidado de uma zeladora, geralmente senhora de boa condição e discreta; o conjunto de todas estas, forma o que se chama de **coro**. Os cónus de uma mesma paróquia constituem uma companhia, e estão sujeitos a uma **presidente**; caso haja várias companhias estabelecidas na mesma cidade, dirige-as uma **presidente geral**. Como se disse, o superior da obra na paróquia é o **pároco**, na cidade, a autoridade eclesiástica superior, geralmente o **Prelado** diocesano, a quem anualmente, se apresenta um relatório da atividade da obra.*

*As **Imãs Doroteias** exercem o cargo de secretárias, tendo, portanto, a seu cuidado os registros, a redação das atas, os relatórios e, sobretudo, o trabalho importante de conservar o seu fervor e espírito genuíno.”*

A Venerável Madre Paula Frassinetti, Fundadora do Instituto de S. Dorotea – Pe. Valerio Cordeiro, 1930 Edição da casa “Sacré Couer”- Rua Arco da Bandeira, 183 – Lisboa.

2. OS FUNDAMENTOS BÁSICOS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEIGO DOROTEANO

2.1. O Papel da Congregação na Formação do Leigo Doroteano

Nas Linhas Orientadoras do Capítulo Geral XXI, há uma menção à importância e dever de cada Unidade, Região, Vice-Província, Província, Área por criar condições para a realização da formação permanente dos leigos, a fim de que eles sejam reconhecidos como parte da identidade carismática da Congregação e agentes (junto das Irmãs) de transformação numa missão comum. Toda comunidade Doroteana deve ser formadora e sentir-se chamada a repassar essa mesma formação para outras pessoas.

Nas Linhas Operativas, o Capítulo Geral XXI propõe para o sexênio:

- ✓ aprofundar as nossas raízes carismáticas para descobrir nelas a presença dos leigos, desde as origens, e a força evangelicamente transformadora da amizade e do encontro na nossa missão;
- ✓ criar uma Comissão Mista de Irmãs e Leigos para a Construção de um projeto de formação permanente de leigos, em cada província/área;
- ✓ realizar, como Congregação e/ou área, encontros internacionais de formação por âmbitos de missão, para crescermos como corpo apostólico a serviço da vida do mundo, na internacionalidade.

O ponto de chegada na formação do Leigo Doroteano é gerar um *leigo adulto e responsável*, e o papel das Irmãs é ajudá-lo a conseguir esta meta. Ao tomar contato com a Espiritualidade de Paula e o Carisma da Congregação, as Irmãs e os Leigos são compelidos a contemplar Paula com um olhar agradecido, sentindo-se cada vez mais atraídos pelo ideal que, em um dia concreto de nossas vidas, fomos chamados a seguir. Por causa desta contemplação e olhar, cada um é compelido a colocar, sempre mais, à disposição de quem a desejar, a riqueza espiritual e missionária que nos foi legada.

2.2. O Que é a Formação Doroteana?

Sempre que se abordam os processos de formação, imediatamente vêm à mente os adjetivos “INICIAL” e “PERMANENTE”, ficando em segundo plano o substantivo “FORMAÇÃO”! Mas, que tipo de formação inicial e permanente se trata e se pretende?

Trata-se de uma **formação integral baseada nos dois eixos** que a traduzem:

a) O eixo do SER Doroteia

Todos sabemos, e a prática o confirma, que o SER Doroteia é fundamental para exercer a Missão Doroteia. Este princípio vem apoiado por **duas verdades** básicas:

1ª - é a PESSOA que define a PROFISSÃO e não o contrário;

2ª - é no FAZER que se verifica o SER. Com razão se diz em latim: "*Operari sequitur esse*", isto é, o fazer é consequência do ser.

Além disso, o eixo do SER Doroteia desdobra-se em **três dimensões**: a humana, a cristã e a doroteana.

- ✓ A **dimensão humana** tem como base o sentido da vida. Dar rumo e sentido à vida humana, numa dimensão integral, envolve equilibradamente o ser humano, a sociedade e a natureza. Na prática, é a vivência da espiritualidade da vida ordinária e do cotidiano. Esta vivência precisa ser permeada por algumas atitudes imprescindíveis em toda relação humanizada e saudável: bondade e ternura; doçura nas palavras e no trato; paciência, domínio de si e serenidade; ponderação, sobretudo nas repreensões e castigos; firmeza, equanimidade; presença vigilante e discreta; respeito; imparcialidade, despretensão, gratuidade; estilo próprio de diálogo, de encorajamento; consciência de que sempre se é modelo.
- ✓ A **dimensão cristã** tem como base Cristo e seu Evangelho, que para a Doroteia é algo nuclear dado sua missão de "*testemunhar e tornar Jesus Cristo conhecido e amado*". No Documento de Espiritualidade da Congregação, ressalta-se o fato de que a primeira e fundamental característica da espiritualidade de Paula Frassinetti é a sua atitude perante Deus. Deus é, para a Madre Fundadora, a Divina Providência que dispõe tudo para o nosso maior bem. Como é próprio da espiritualidade inaciana, Paula centraliza o seu incondicional amor a Deus na pessoa de Jesus Cristo, Verbo Eterno feito carne para nos ensinar o belo segredo do amor. O amor pessoal a Jesus Cristo, vivido em profunda intimidade, é o

centro, o eixo e o motor do caminho espiritual de Paula e concretiza-se no seu mais fiel seguimento. Jesus é para Paula, Pedagogo, Mestre e Guia.

- ✓ A **dimensão Doroteana** baseada na Espiritualidade legada por Paula Frassinetti, a partir do tripé: ver, relacionar-se e agir. Ver tudo como Deus o vê só é possível a quem, como Paula, vive de fé, a quem projeta, em seu olhar, a luz que brota de sua relação íntima com Deus. Amar (relacionar-se) como Jesus amou e nos ensinou a amar é o valor, o critério definitivo que Paula assumiu em sua vida e que marcou, profundamente, o seu modo de relacionar-se com Deus, com as pessoas, com a criação. No que tange ao agir, Paula vivia, assim, a convicção de que a missão que lhe estava confiada, bem como ao Instituto, pertencia totalmente a Deus, e que sem Ele nada podemos fazer; pelo contrário, com Ele podemos tudo.

b) O eixo do FAZER profissional Doroteano

O eixo do FAZER profissional dos leigos desdobra-se em quatro dimensões:

- ✓ acadêmica;
- ✓ pastoral;
- ✓ social;
- ✓ administrativa.

Esse eixo está bem estruturado, na Província, por permitir a sobrevivência do Instituto. Mas o fundamental não é sobreviver, como qualquer empresa, mas sim, melhor servir e melhor servir à luz da proposta e da competência da proposta Doroteana que vai além da simples competência técnica de todo e qualquer profissional.

Para Paula Frassinetti e as Irmãs, a obra não é nossa e nem de ninguém em particular. A obra é de Deus e existe para os valores do Seu Reino. Paula escreveu: *“Deus é Quem há de fazer tudo (...). É certo que, se Deus não quisesse fazer tudo por si mesmo, não nos teria escolhido, nem a si, nem a mim, ambas bastante pequenas para o lugar que ocupamos.”* (Carta 502,4).

2.3. Os Seis Aspectos de uma Formação Consistente

1º - Experiencial: quando tratamos de uma proposta de formação que passa pela espiritualidade, a vivência deve prevalecer sobre o academicismo ou o cumprimento de horas já definidas. Por isso, todas as atividades da Escola de Formação Permanente do Leigo Educador devem estar voltadas para a vivência de um profundo encontro do profissional com o seu sentimento de pertença à Congregação, tendo como eixo a sua identificação com o Carisma e a Espiritualidade de Paula Frassinetti.

2º - Integral: humana, cristã e Doroteana, além da profissional. A competência de um profissional para a Escola Doroteia vai além da simples competência técnica de todo e qualquer profissional. Na proposta da Escola de Formação do Leigo Educador, há que se ter em conta e com clareza a disposição do profissional para ser um evangelizador ao jeito de Paula Frassinetti. Daí a necessidade de uma junção da competência técnica (excelência) com a vontade de ser dom de Deus para o mundo.

3º - Permanente: a boa formação do leigo educador é medida pela capacidade de se gerar sede no grupo de profissionais a fim de que eles tenham um movimento de aproximar-se do poço para o aprofundamento no carisma e nos passos da missão.

4º - Continuada: isto é, com seguimento e coerência entre fé e vida. A formação permanente torna-se continuada quando o educador consegue entender a extensão dos conteúdos da Escola de Leigos em seus desafios da caminhada ordinária na relação com o trabalho e as pessoas.

5º - Conjunta entre Irmãs e Leigos: o encontro e a amizade entre educadores religiosos e leigos precisa voltar-se para a capacidade de gerar vida em ambos os lados.

6º - Contextualizada: no contexto da Província e do país. Um texto fora do contexto é um pretexto ou não tem sentido.

2.4. O Carisma, um dom para a Missão:

Lembremo-nos, que o Carisma de Paula Frassinetti não é algo emprestado, ou um simples laço afetivo ou devocional, mas um dom para a Missão dado pelo Espírito Santo. Por isso, Irmãs e Leigos, somos participantes do mesmo Carisma da Doroteia, como nos propõe o Capítulo

Geral XXI *“Na força transformadora do encontro, nós reencontramos a nossa história, a nossa identidade e o nosso desejo de dar vida”.*

2.5. O Papel das Irmãs na Formação dos Leigos

Podemos resumi-lo em quatro aspectos:

1º - Ajudar, sem tomar a direção. Fazendo assim, elas participam de uma das experiências mais importantes da renovação, neste momento da história da Igreja: a emergência de um laicato realmente adulto e responsável.

2º - Agir como porta-vozes dos desejos dos Leigos.

3º- Ter contato com os Leigos, algo fundamental nas etapas da formação deles.

4º - Ser a presença discreta e testemunhal de Paula junto aos Leigos, sobretudo realçando a alegria de ser Doroteia e de viver em comunidades com as Irmãs e Leigos.

2.6. Metodologia nos Processos de Formação dos Leigos

Em tudo o que fazemos, o importante não é tanto “O QUE” fazemos mas “O COMO” fazemos, ou seja, a intencionalidade e o modo como fazemos as coisas.

Destacamos três aspectos metodológicos:

1º - De pouco adianta dedicar esforços na formação dos Leigos, se não se chegar ao coração deles. Daí a importância da dimensão experiencial, completada pela partilha de vida, pela dinâmica de processo e pelo acompanhamento em vista de um itinerário formador. Em síntese, ter sempre o cuidado de ver o MODO como é feita a formação e não tanto o que é dado.

2º - Oportunizar, ao máximo, experiências de partilha de vida e de espiritualidade com pequenos grupos. Eles são o fermento da massa, e pessoas “referência” algo que falta hoje.

3º - Aproveitar os espaços existentes para a formação e partilha de vida, a fim de evitar a duplicação de esforços, forças e recursos para fins idênticos.

3. A OBRA DAS DOROTÉIAS À LUZ DO CAPÍTULO GERAL XXI

O Capítulo Geral XXI, realizado em 2015, teve como momento histórico e memorável a participação de leigos de todos os países e continentes onde as Irmãs Doroteias se fazem presentes. Uma delegação de doze leigos das Províncias que compõem a Congregação, tiveram a oportunidade de participar das atividades nos dias 17, 18, 19 e 20 de outubro. Esta participação é fruto da caminhada empreendida pelas Irmãs desde o XX Capítulo Geral, quando elas assumiram uma partilha mais efetiva do Carisma com os Leigos.

No dia 17 de outubro, os leigos do Brasil, Peru, Portugal, Espanha, Angola e Moçambique apresentaram para as Irmãs Capitulares a caminhada e o vínculo de cada realidade com o Carisma de Paula e o apostolado das Doroteias. Foi um dia de partilha e experiência da diversidade e flexibilidade proporcionada pelo jeito de Paula de conduzir o Instituto.

No dia 18 de outubro, tivemos a presença das Irmãs Doroteias de Veneza. Foi uma iluminação sobre a **Obra de Santa Doroteia** apresentada pela Ir. Teresa Simionato das Irmãs Doroteias de Veneza, que veio acompanhada da Superiora Geral Ir. Maria Luisa Bergomi. Os pontos focados foram:

- 1 – a Obra de Santa Doroteia – uma visão geral;
- 2 – a Obra de Santa Doroteia na origem das nossas Congregações – um ponto comum;
- 3 – a Obra de Santa Doroteia na Igreja e no mundo de hoje. O caminho da Obra entre as Irmãs de Veneza;
- 4 – a Obra de Santa Doroteia: afinidade com o pensamento e as indicações do Papa Francisco.

Com esta apresentação, vimos que o novo jeito de fazer a Obra de Santa Doroteia passa pela Educação Evangelizadora, onde Irmãs e Leigos se sentem vinculados e compelidos no desejo de evangelizar e gastar suas vidas na causa do Reino.

No dia 20 de outubro, fomos iluminados pelas reflexões do Professor Andrea Riccardi, fundador da Comunidade de Santo Egídio com o tema:

“Um mundo confuso e a Igreja de Francisco”. Segundo ele, cada retorno ao Carisma deve ser um retorno ao Evangelho. A amizade desponta como o caminho mais primoroso para a Evangelização. Não basta trabalhar com o pobre, é preciso também ser amigo dele. A religiosa de vida consagrada precisa assumir o seu papel e exercício da Maternidade Espiritual em uma Igreja tão patriarcal e masculina. As pessoas precisam ficar encantadas com a presença de mulheres que são solteiras, religiosas e **felizes**.

Estas reflexões fizeram-nos lembrar muito a nossa origem no Monte Moro... A Pastoral vocacional deve nascer de uma comunidade amiga que transparece o Evangelho. Por isso, é necessário que em nossas comunidades se configurem redes de amizade concretizadas no contato com todas as pessoas e abrindo também nossos espaços. As vocações fazem parte de um grande tecido de amizade – uma amizade espiritual. Este é o grande desafio: uma religiosa feliz é um fato revolucionário no mundo de hoje.

Ao término do Capítulo, estudando, rezando e refletindo sobre o Documento Capitular, podemos concluir que a origem desta nossa Congregação se faz através da simplicidade de uma história de amizade: um grupo de mulheres jovens, em Quinto, cultivava a amizade com Paula, em encontros mais ou menos ocasionais, passeios dominicais no Monte Moro, algumas visitas durante a semana em casa, e toma forma um desejo: partilhar a vida entregando-se a Deus e à juventude... É através da Educação que Paula e as suas jovens companheiras são Boa Nova de um Deus que ama ... com paixão e compaixão. Aprendendo da própria experiência de vida, dos encontros e das pessoas que Deus coloca no seu caminho (D. Lucas Passi e Obra de Santa Doroteia), Paula intui com clareza o valor educativo profundo da amizade, de tal maneira que lhe caracteriza o estilo: AMIZADE, o nosso modo de EDUCAR (Evangelizar).

A relação de proximidade, feita no e do cotidiano, de presença discreta... que conhece e percorre *a via do coração e do amor, a suavidade e a firmeza, a vontade de Deus, um pouco de cada vez...* conquista, faz crescer e acompanha pequenos e grandes a redescobrir o amor incondicional e apaixonado de Deus por eles, em todas as situações que vivem.

Em sintonia com o XXI Capítulo Geral e com a Obra de Santa Doroteia, podemos elencar alguns verbos que nos orientam na conquista desta amizade evangelizadora.

Dar vida

- educar é gerar vida, é consciência de uma missão que dá sentido a toda a vida.

Escutar

- educar é parar e dar a possibilidade ao outro de ser escutado e de poder dizer-se em profundidade;
- educar-se a descer, a inclinar-se diante do grito, da voz dos jovens, das famílias, dos pequenos, dos pobres;
- educar-se para procurar juntos caminhos, pistas, respostas...;
- educar é aprender a ler juntos a vida e reconhecer Deus presente e operante.

Escolher estar e caminhar no meio do povo

- educar é estar próximo, colocar-se ao lado e caminhar ao ritmo do outro;
- educar é viver dentro da história crescendo em humanidade, em responsabilidade, em comunhão com Deus, com os outros e com a Criação para gerar relações de proximidade, solidariedade e justiça.

Aprender o estilo de vida pascal do Senhor Jesus Cristo

- educar é aprender que a semente deve sempre morrer para que germine e cresça a vida;
- educar é acreditar e descobrir o mistério da vida que nasce das situações de paixão e de morte porque “*não há amor maior do que aquele que dá a vida pelos amigos*”.

Passar de ... a ...

- educar é saber mudar de posição:
 - ✓ de mestres especializados em... a testemunhas credíveis;
 - ✓ da massa dos indivíduos à pessoa;
 - ✓ da segurança do saber à precaridade do caminho;
 - ✓ da distância à proximidade;
 - ✓ da ação à compaixão;
 - ✓ do grande projeto ao gesto humano, pessoal.

Construir

- educar é construir espaços de relação e de amizade para viver juntos (leigos e irmãs) a missão de educar;
- educar é construir comunidades educativas abertas às periferias existenciais e do pensamento;
- educar é construir percursos formativos para um uso evangélico dos bens; para uma sensibilização ecológica à salvaguarda da Criação; para um modo responsável de habitar os espaços virtuais;
- educar é encaminhar ... e não ter medo de entregar ao caminho, à vida...

3.1. A Caminhada das Irmãs e dos Leigos na Província Brasil-Sul – A CADOR

Desde 1980, existe na Província do Brasil-Sul a CADOR (Caminhada Doroteana). Trata-se de uma trajetória fecunda e privilegiada de “germinação de sementes, amadurecimento de frutos” e de enfrentamento de “secas, espinhos e invernos ameaçadores”. Trata-se de uma iniciativa da Pastoral Escolar apoiada pelo Governo Provincial e supõe o encontro a cada dois anos dos Educadores e Lideranças das Escolas da Província para a definição e revisão de caminhos à luz da Caminhada da Igreja e da Congregação em sua tarefa evangelizadora.

Paula sempre acreditou que as pessoas são educáveis e que a educação pode aproximar as pessoas de Deus. Por isso, seu horizonte de educação foi o cristianismo. E deu mostras, em sua vida, de audácia e coragem ao superar os entraves surgidos com a expansão da Congregação, no conturbado século XIX. Em suas cartas, as sugestões para a solução dos problemas eram sempre acompanhadas de mensagens de afeto, num clima de serena alegria. Os princípios que permearam toda a sua vida nas situações familiares, nas opções feitas foram o zelo e o cuidado com as pessoas. Acreditava na educação pela via do coração e do amor. A partilha e o diálogo eram, para ela, a possibilidade de manifestação da Vontade de Deus.

Paula intuiu o poder da educação em contemplar os mistérios da vida: *“...o espírito de oração fazia-lhe ver a Deus em tudo e tudo em Deus. A vista*

dos campos e das flores, o murmúrio das fontes e dos ribeirinhos, todas as belezas que a natureza oferece, elevavam a sua alma reconhecida até ao Criador. Se colhia um fruto, dizia para as suas irmãs, estimulando-as ao mesmo sentimento de amorosa gratidão: 'Desde toda a eternidade, o Senhor pensou em nós e quis dar-nos este mimo!'"(Livro: *Beata Paula Frassinetti*. Recife. 1931 – 1ª edição brasileira).

Podemos afirmar em tempos atuais, que Paula acreditava no poder da educação em reencantar a vida. Esta tarefa é fundamental e acertada resposta aos inúmeros convites nascidos nas intuições pedagógicas de Paula, educadora nata, cuja atuação no cotidiano das escolas de seu tempo, deixou provas do quanto estava convencida da missão das Escolas Doroteias: *"...ver em cada educando um depósito sagrado da graça, um tesouro precioso que Jesus nos confiou"*.

É este o significado da CADOR: manter acesa a chama do ideal de Paula: *"Educar, para nós, significa deixar-nos possuir pela Pedagogia do Evangelho, que leva o homem a descobrir que é amado por Deus, a acreditar nesse amor e a crescer como pessoa até a plenitude da maturidade em Cristo"*. (Const.1986, Art.26)

A CADOR, fruto da inspiração ativa da Província do Brasil-Sul, desde 1980 vem dando suporte aos educadores doroteanos, favorecendo a síntese entre a teoria e a prática, reflexão e ação, tornando possível a ampliação de horizontes de sua ação educativa, na escuta das palavras de Paula: *"abra o seu coração às maiores esperanças para o futuro"*. (Carta 756).

Como começou a CADOR

O Capítulo Geral XIV, realizado em 1973, à luz das conclusões do Concílio Vaticano II, foi evento de notável importância, por sua força transformadora, na vida da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia da Frassinetti.

A Família Doroteia, cuja Superiora Geral era Irmã Marie de Piro, foi positivamente impactada pelos decretos emanados do Capítulo: estes vieram como evento impetuoso, que desinstalou e renovou, descortinou perspectivas, provocando as mudanças necessárias à continuidade da missão de Paula.

Assim se expressa o documento capitular da época: “...O contato profundo e renovador com a vitalidade de nosso carisma e a redescoberta de sua potencialidade fortemente impulsionadora; o apelo urgente do mundo de hoje, com suas misérias, dores e pecados, mas também com seus prodigiosos êxitos, valores e virtudes; a consciência da nossa realidade, levaram o Capítulo Geral XIV a viver com intensidade a Esperança no Deus Fiel que realiza maravilhas com a pobreza dos que se reconhecem pobres. Apoiado nessa esperança... o Capítulo fez opções concretas, linhas de força que não podem deixar de estar presentes em nossa vida:

- **experiência espiritual** – contato vital e fecundo com Deus, que possibilita captar a dimensão profunda da realidade para ver a transparência cristã de tudo;
- **amor apostólico** – serviço de amor aos homens, com Cristo e como Cristo, na realização da vontade do Pai;
- **inserção no mundo** - ...atitude de abertura à busca de novas formas de presença no meio dos homens... a partir de sua existência concreta;
- **testemunho de comunhão** – sinal inteligível, anunciando a alegria e a possibilidade de viver já o amor que nunca terminará.

O Capítulo Geral XIV olha humilde e corajosamente para o futuro. Agradecendo ao Senhor toda a luz recebida... e confiante no esforço, na fidelidade e no entusiasmo de todas as Irmãs, espera que a Família de Paula caminhe, decidida, num ritmo vivo e novo.”

A instituição da primeira CADOR, decisão assumida em 1980, pela Equipe de Pastoral Escolar da Província do Brasil-Sul, veio responder, de forma concreta, às demandas do Capítulo Geral XIV.

A CADOR se orienta pelas seguintes linhas de trabalho:

- as escolas são incentivadas a buscar caminhos, em contínua atualização, em fidelidade aos critérios fundamentais advindos da Pedagogia do Evangelho e das Intuições Pedagógicas de Paula Frassinetti, partilhando, fraternalmente, entre si, as experiências educativas vivenciadas;

- a reunião de lideranças das escolas na CADOR possibilita à comunidade de educadores doroteanos meios eficazes que favorecem o conhecimento, a experiência e o seguimento de Jesus Cristo, a articulação do “fazer pedagógico” com os princípios evangélicos, a prática da inclusão e o compromisso com a ação missionária;
- a CADOR é oportunidade das lideranças religiosas e leigas das escolas se encontrarem para momentos de oração discernimento, estudos, definição de prioridades, metas e estratégias, conforme a necessidade da missão escolar na Província.

Importa ainda registrar que a CADOR é o espaço para que as Irmãs e os Leigos partilhem suas alegrias e esperanças, bem como as tristezas e angústias no Processo de Educação Evangelizadora. A CADOR sempre reanima e nos compele no dever de viver e dar testemunho da Boa Notícia do Evangelho. A cada CADOR descobrimos cada vez mais a importância do Legado de Paula Frassinetti, que nos inflama, nos impulsiona e revigora nossa vida e nossa missão educativa.

A Escola para a Formação Permanente do Leigo Educador é um dos frutos primorosos da Caminhada Doroteana (CADOR). Ela se insere na busca de uma formação sistematizada em etapas de conhecimento e aprofundamento do Carisma de Paula Frassinetti e das idiossincrasias de sua Congregação. Tanto a CADOR como a Escola de Leigos personificam a abertura das Irmãs da Congregação de Santa Doroteia aos apelos da Igreja *aggiornada* pelo Vaticano II e ressignificada pela fidelidade das Doroteias à Igreja de Jesus Cristo.

3.2. A Escola para a Formação Permanente do Leigo Educador

A Igreja do Concílio Vaticano II, numa renovada efusão do Espírito de Pentecostes, amadureceu uma consciência mais viva da sua natureza missionária e ouviu de novo a voz do seu Senhor que *‘a envia ao mundo como sacramento universal de salvação’*(Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. sobre a Igreja *Lumen gentium*, 48). *‘Ide vós também para a minha vinha’* (Mt 20, 3-4)! O convite do Senhor Jesus *‘Ide vós também para a minha vinha’* continua, desde esse longínquo dia, a fazer-se sentir ao longo da história: dirige-se a todo o homem que vem a este mundo. A Igreja do Concílio Vaticano II, numa renovada efusão do Espírito de Pentecostes, amadureceu uma consciência mais viva da sua natureza missionária e

ouviu de novo a voz do seu Senhor que a envia ao mundo como *'sacramento universal de salvação'* (Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. sobre a Igreja *Lumen gentium*, 48). A chamada não diz respeito apenas aos Pastores, aos sacerdotes, aos religiosos e religiosas, mas estende-se aos fiéis leigos: também os fiéis leigos são pessoalmente chamados pelo Senhor, de quem recebem uma missão para a Igreja e para o mundo. De um modo especial o Concílio, com o seu riquíssimo patrimônio doutrinal, espiritual e pastoral, dedicou páginas maravilhosas à natureza, dignidade, espiritualidade, missão e responsabilidade dos fiéis leigos. E os Padres conciliares, feitos eco do chamamento de Cristo, convidaram todos os fiéis leigos, homens e mulheres, a trabalhar na Sua vinha. *'O sagrado Concílio pede instantemente no Senhor a todos os leigos que respondam com decisão de vontade, ânimo generoso e disponibilidade de coração à voz de Cristo, que nesta hora os convida com maior insistência, e ao impulso do Espírito Santo. De modo particular os mais novos tomem como dirigido a si próprios este chamamento e recebam-no com alegria e magnanimidade. Com efeito, é o próprio Senhor que, por meio deste sagrado Concílio, mais uma vez convida todos os leigos a que se unam a Ele cada vez mais intimamente, e, sentindo como próprio o que é d'Ele* (cf. Fil 2, 5), se associem à Sua missão salvadora. Ele quem de novo os envia a todas as cidades e lugares onde Ele há de chegar' (cf. Lc 10, 1) - Conc. Ecum. Vat. II, Decr. sobre o apostolado dos leigos *Apostolicam actuositatem*, 33. *Trabalhadores da vinha são todos os membros do povo de Deus. Todos e cada um trabalham na única e comum vinha do Senhor com carismas e com ministérios diferentes e complementares. O estado de vida laical tem na índole secular a sua especificidade e realiza um serviço eclesial ao testemunhar o significado que as coisas terrenas e temporais têm no desígnio salvífico de Deus."*

- Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Chistifidelis Laici* de Sua Santidade o Papa João Paulo II sobre Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no Mundo - Introdução

Roma, 30 de dezembro de 1988.

Nesse contexto, o **Documento para os Seminários e as Instituições de Estudo: Educar juntos na escola católica - missão partilhada de pessoas consagradas e fiéis leigos**, aprovado e autorizado a ser publicado pelo Papa Bento XVI durante a audiência concedida ao Prefeito Cardeal Zenon Grocholewski em Roma no dia 8 de setembro de 2007, caracteriza a escola católica, como um meio educacional perpassado pelos valores evangélicos:

“A comunhão vivida na comunidade educativa, animada e apoiada por leigos e consagrados plenamente unidos na mesma missão, faz da escola católica um ambiente comunitário imbuído de espírito do Evangelho. Mas, este ambiente comunitário configura-se como lugar privilegiado para a formação das jovens gerações para a construção de um mundo fundado no diálogo e para a busca da comunhão, mais do que na contraposição; na convivência das diferenças e não na oposição. Desta forma, a escola católica, inspirando o seu projeto educativo na comunhão eclesial e na civilização do amor, pode contribuir em grande medida para iluminar a mente de muitos, para que surjam homens verdadeiramente novos, artífices de uma nova humanidade.”

O texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe – 13 a 31 de maio de 2007 – Documento de Aparecida, na página 264, expressa:

“Nesta hora em que a Igreja deste Continente se entrega plenamente à sua vocação missionária, lembro aos leigos que são também Igreja, assembleia convocada por Cristo para levar seu testemunho para o mundo inteiro.

... Devem sentir-se corresponsáveis na construção da sociedade segundo os critérios do Evangelho, com entusiasmo e audácia, em comunhão com os Pastores...

... São chamados para levar ao mundo o testemunho de Jesus Cristo e ser fermento do amor de Deus na sociedade.

Na **mensagem dirigida aos leigos** por ocasião do Capítulo Geral XIX, em Roma, no ano de **2003**, as Irmãs Doroteias, movidas pelo Espírito Santo, assim se pronunciaram:

“Reconhecemos, com profunda alegria e gratidão, a presença ativa e o compromisso de todos no caminho percorrido, sobretudo no interesse pelo estudo dos documentos das nossas origens que suscitou, em muitos, o desejo e o entusiasmo pela espiritualidade de Santa Paula... estamos certas de que, em todos os ambientes em que nos encontramos, continuaremos, com a mesma paixão educativa, a viver e a trabalhar juntos, para que, como Família de Paula, possamos ser presença-palavra-ação transformadora e significativa no mundo ferido de hoje.”

Em 28 de fevereiro de **2009**, aproximando-se as datas comemorativas ao Ano Jubilar da Congregação – 200 anos de nascimento e batismo da fundadora, 175 anos da fundação da Congregação e 25 anos da canonização de Paula Frassinetti –, a Coordenadora Geral, Ir. Jaci Dutra Pessoa dirigiu-se aos leigos do mundo doroteano:

“A toda a Família Doroteia,

*Aproximam-se as nossas datas jubilares e penso com carinho em cada um(a) que conosco celebra e festeja o dom da vida de Santa Paula e o seu perfil de santa na Igreja. Penso em todos aqueles que a nós são ligados por algum vínculo que vem de Paula, do seu Carisma, da sua Espiritualidade, da sua Missão. E quando contemplo esta nossa grande família, grande porque enriquecida da presença leiga, sinto uma particular vibração e entusiasmo... Qual o presente que daremos a Santa Paula no seu aniversário? O que Ela desejou em Vida: que fossemos **um só coração e uma só alma**. Sim, todos, Irmãs e Leigos(as) a formar um só coração, realizando o grande mandamento do Senhor e o grande sonho de Paula. Visualizo o Mundo Doroteu e penso em todos nós dando-nos as mãos e formando uma grande corrente a abraçar o mundo.”*

Reunidas para o XX Capítulo Geral da Congregação, em Roma, de 7 de outubro a 15 de novembro de 2009, as Doroteias reassumiram, numa nova perspectiva, a partilha do Carisma de Paula Frassinetti com os Leigos e com as Leigas, “conscientes de que o Carisma de Paula não é apenas pertença da Congregação, mas um dom à Igreja para o mundo, para quem nele encontra uma fonte de inspiração para descobrir e assumir a sua vocação laical na Igreja. Constatamos, com alegria e gratidão, que Deus continua a chamar muitas e muitos para que, de diversos modos e em variados campos de missão, expressem este Carisma na sua vocação laical, com facetas muito diversificadas. Cabe-nos estar abertas e disponíveis para acolher a todas e a todos como Família de Paula Frassinetti – apoiando, acompanhando e descobrindo juntos passos novos neste caminho.”

Documento do XX Capítulo Geral da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia da Frassinetti – “Mulheres de Fé, fazei o que Jesus vos disser” p.13.

No intuito de atender aos apelos da Igreja e às necessidades apontadas nos Capítulos Gerais da Congregação, nasceu a **Escola para Formação Permanente de Leigos Educadores, no ano de 2011**, reunindo a Família

Doroteia – escolas e comunidades de inserção nos meios populares, estabelecendo uma organização sistemática e acadêmica para a formação continuada dos seus colaboradores, a serem perfilados no Carisma de Paula Frassinetti, para darem continuidade à Missão Educativa, com excelência acadêmica e coerência na opção de Escola Católica.

3.2.1 Objetivos

Diante da realidade de um mundo ferido, que clama pela ação urgente e continuada de educadores que extrapolem o âmbito pedagógico, sendo agentes de transformação movidos pela vocação cristã, a **Escola para Formação Permanente de Leigos Educadores** tem os seguintes objetivos gerais:

- ✓ dar continuidade à Missão iniciada por Santa Paula Frassinetti através da ação conjunta de religiosas consagradas e leigos, de forma coerente e unificada;
- ✓ atualizar, reinterpretar e difundir o Carisma de Santa Paula Frassinetti, tornando-o vivo e presente no mundo ferido de hoje;
- ✓ ser instrumento de pesquisas, estudos, troca de ideias e reflexão que favoreçam o conhecimento sobre a identidade do Carisma de Santa Paula Frassinetti, definindo, com clareza, a vocação do Leigo Doroteano.

3.2.2. Metodologia

A proposta da Escola para Formação Permanente de Leigos Educadores é constituída:

- ✓ de um itinerário de formação, composto de três etapas que buscam favorecer a integração, a inserção e a opção dos leigos na missão educativa doroteana. Estas etapas são desenvolvidas nos níveis local e provincial. São elas:
 - Primeira etapa – **À Luz do Farol** - nível local.
 - Segunda etapa – **À Sombra do Frássino** - nível local.
 - Terceira etapa – **À Beira do Poço** - nível provincial;

- ✓ de um processo gradual de aprofundamento, no qual o leigo é protagonista de sua própria formação, assumindo a sua missão de Educador Doroteano;
- ✓ de uma experiência pessoal e comunitária de fé, na qual e pela qual fortalece e confirma a sua pertença à Família Doroteana.

3.2.3 Recursos Humanos e Materiais

- ✓ Coordenadora Provincial – responsável pelo processo.
- ✓ Comissão Coordenadora – formada por uma Irmã e duas leigas responsáveis por conceber, desenvolver, animar e avaliar o processo de implantação e execução da Escola de Leigos.

A **Comissão** tem a responsabilidade de estudar e refletir acerca dos conteúdos e da operacionalização veiculados nas propostas de trabalho, bem como acompanhar cada escola ou comunidade de inserção no meio popular no desenrolar das dinâmicas propostas.

Entre suas atribuições encontra-se também:

- organização do acervo de estudo;
- estruturação dos cursos/encontros com formadores e participantes da terceira etapa da proposta;
- escolha e contato com assessores dos encontros/cursos;
- ✓ Assessor;
- ✓ Diretoras das escolas e coordenadoras das comunidades de inserção no meio popular – encarregadas da organização local das propostas de estudo e reflexão, apontando os formadores e atendendo às solicitações de adesão para a participação na terceira etapa da proposta;
- ✓ Leigos Formadores - Professores e/ou funcionários que:
 - demonstrem afinidade e comunhão com o carisma e espiritualidade de Santa Paula;
 - tenham um percurso de convivência efetiva e proximidade com a Congregação;
 - manifestem liderança e facilidade de comunicação.

Cada escola escolherá, dentro dos critérios acima, dois educadores que serão encarregados de viabilizar os movimentos locais, e participarão de encontros sistemáticos, com conteúdos e dinâmicas próprias, que visarão prepará-los para a atuação em seus locais de origem.

3.2.4. Desenvolvimento do Projeto

Primeira etapa - À Luz do Farol

É inspirada no símbolo de Gênova, na Itália, cidade natal da Fundadora da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia.

À luz deste farol, a jovem Paula viu brotar a inspiração divina que a levaria à fundação da Congregação. Em uma das biografias de Paula Frassinetti, ROSSETTO (2004 p.25), faz alusão à lanterna de Gênova:

“A poente divisava-se, como ainda hoje, o gigantesco farol em um espaço enorme da praia ocidental, mais rica, mais povoada e mais bela que a oriental. Ainda a poente, estendia-se o panorama da cidade, rodeada de santuários marianos que Paula visitara muitas vezes, levada pela mão da mãe; podia avistar sua casa, Santo Estevão, lugares queridos que guardavam um pedaço de sua vida; o ameno Vale Bisagno, onde aos domingos, depois das cerimônias da igreja, os pais a levavam para passear com os irmãos.”

Recorre-se ao Evangelho para fazer eco à iluminação do farol de Gênova na vida de Santa Paula. A mensagem consistente de Cristo, quando diz: *“Eu sou a luz do mundo, quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a vida eterna”* (Jo 8, 12), dá à humanidade infinitas possibilidades de ser resgatada da escuridão da dúvida para o clarão da certeza, encontrada na fé inabalável, tão bem testemunhada pela vida da Fundadora.

Buscar na luz do farol o rumo para as ações educativas doroteanas é alimentar o desejo de *beber da fonte*, resgatando as origens da Espiritualidade de Paula Frassinetti, com o propósito de reinterpretá-las e torná-las vivas nos dias de hoje. Ressignificar o Carisma é contextualizá-lo sem perder sua essência, considerando os princípios fundacionais como fortes referências de toda a proposta educativa.

Nesse sentido, a primeira etapa de Formação da Escola para Formação de Leigos Educadores, intitulada À Luz do Farol, compreende o período

destinado à integração do novo educador ou colaborador à nova realidade de trabalho, numa perspectiva que oferece a possibilidade de um diálogo reflexivo com os conteúdos iniciais da proposta educativa doroteana.

O período destinado a esta fase desenvolve-se com uma carga horária de dezesseis horas, em nível local, distribuídas no início do ano letivo, em etapas previamente definidas e, esporadicamente, repetidas em períodos de admissão expressiva de novos educadores, sendo que a dinâmica do processo será dirigida e organizada por dois leigos formadores, antecipadamente designados para tal.

Nesta oportunidade é feita a acolhida a todos os novos educadores, com dinâmica própria, a partir da apresentação dos conteúdos institucionais, por meio do vídeo e do estudo da vida de Paula e do documento *Educar para nós*, o qual apresenta um modo particular de educar, com práticas pautadas nos princípios que foram referências para a Madre Fundadora. Desse modo, pretende-se despertar, nos educadores e colaboradores, o sentido de pertença ao novo grupo de trabalho, definindo a necessidade de ser presença-palavra-ação no contexto de atuação.

A partir de linhas de análise, reflexões, vivências e espiritualidade busca-se, nesta etapa, proporcionar o conhecimento e a internalização da riqueza do Carisma e da Missão vivenciados por Santa Paula e pela tradição doroteana, também através do estudo da história de Paula Frassinetti.

Ao entrar em contato com os conteúdos institucionais, por meio do estudo da biografia de Paula, da análise de suas intuições pedagógicas e do conhecimento da organização de sua obra, o educador estreita laços com a Congregação, num alinhamento com sua proposta evangelizadora, ensejando a comunhão de ideias e ações dirigidas à missão de educar, pela via do coração e do amor. À luz do farol surgirão os primeiros discernimentos demandados pelo contexto atual, revelando uma afinidade possível com o jeito doroteano de educar, mediante o conhecimento e a aceitação da proposta educativa sonhada e realizada por Paula e confiada também aos leigos nesses tempos de incertezas e mudanças constantes, nos quais a Vontade de Deus se faz bússola para a definição dos melhores passos a serem dados.

Objetivos específicos da 1ª etapa:

- ✓ conhecer e internalizar a riqueza do Carisma e da Missão vivenciados por Paula Frassinetti e pela Tradição Doroteana;
- ✓ integrar-se no Espírito e na Família de Paula, a partir do estudo reflexivo acerca de sua vida e obra, assumindo esses conteúdos como base para o estabelecimento de boas práticas nos ambientes de evangelização.

Os conteúdos veiculados serão de nível institucional, a saber, vida de Santa Paula, suas intuições pedagógicas e organização da obra, atualização e fidelidade ao Carisma, mediante o estudo de documentos da Congregação – *Educar para nós*, biografias da fundadora, Constituições da Congregação no que tange à educação.

As dinâmicas do processo compreenderão linhas de análise, reflexões, espiritualidade e vivências, visando aprofundar o conhecimento e a compreensão dos conteúdos propostos.

Segunda etapa – À sombra do Frássino

É inspirada na árvore presente em território europeu cujo nome está na origem do sobrenome da Fundadora e que permite rica analogia com as raízes da história de Paula Frassinetti e de sua obra que brotou da fé, princípio básico de suas ações.

O frássino é o símbolo do vigor, uma vez que na mitologia nórdica há o relato de que o primeiro homem tenha sido modelado de um tronco de frássino. Ainda nesta mesma tradição mitológica, deu-se ao frássino o caráter místico e mágico de ter o poder de espantar, com a sua presença em chamas, os maus espíritos e toda forma de enganação.

Na história das invenções e tecnologias do homem, o frássino foi madeira singular para a construção de esquis devido à sua firmeza e flexibilidade, além de ser tradicionalmente madeira utilizada na construção dos barcos à vela e grandes embarcações, de Colombo até os navegantes contemporâneos. A madeira do frássino era a mais adequada para o mastro do navio, aquele que se tornava o sustentáculo de toda a embarcação e que não se perdia no vento da rota. Em suas propriedades curativas, a Botânica e as Ciências da Saúde descobriram, nesta planta,

eficácia diurética, laxativa, geradora do bom hálito, produtora de um “maná” vigoroso para a primeira infância e para a terceira idade, além de muitos outros atributos. Se o nome nos imprime caráter, com certeza, em Paula Frassinetti, há muito de frássino e, em sua obra, há muito de sua identidade e vigor. Um frássino pode chegar a medir quarenta metros de altura, por isso, as suas propriedades e valor são também abundantes e fartas, uma vez que não se trata de um pequeno arbusto, mas de uma árvore imponente de tronco firme e copa frondosa.

À Sombra do Frássino apresenta o frássino de Paula plantado na Igreja, em suas múltiplas realidades e desafios, por todos os continentes onde a Congregação se faz presente. Este frássino é Cristocêntrico em todas as suas ações e realizações, desenvolvendo a convicção de que se pode beber de uma Espiritualidade pautada na descoberta de uma vida nova segundo o Espírito. Esta vida nova compele o homem a um novo jeito de ver, de relacionar-se e de agir. Para tanto, há que se aprofundar cada vez mais até às raízes do frássino a fim de absorver da força do Carisma da Congregação a sensibilidade para perceber, como nos diz o Capítulo Geral XX: “*quantas vocações possíveis se enraízam em Paula, pois importa sabê-las acarinhar...*” (Documento do XX Capítulo Geral da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia da Frassinetti – *Mulheres de Fé, fazei o que Jesus vos disser*. pág.6.)

Nesse sentido, a segunda etapa da Escola para Formação Permanente de Leigos Educadores prevê o estudo e aprofundamento do *Documento de Espiritualidade das Irmãs Doroteias* aprovado pelas Irmãs Capitulares no dia 24 de outubro de 2003, durante o XIX Capítulo Geral da Congregação. Esta etapa conta com uma carga horária de nove horas anuais, em nível local, distribuídas em três horas por trimestre e formatada a partir da dinâmica do VER, RELACIONAR-SE e AGIR, que nasce e se alimenta, continuamente, numa profunda experiência de Deus em Jesus Cristo. Esta experiência pessoal e comunitária é o que firma a identidade, na Igreja, dos filhos e filhas de Paula, e os unifica como Família Doroteia para ser voz profética no mundo.

Objetivos específicos da 2ª etapa:

- ✓ aprofundar o estudo do *Documento de Espiritualidade* (Capítulo Geral XIX-2003);

- ✓ compreender e interiorizar a espiritualidade Cristocêntrica, conhecendo os valores da dimensão eclesial e inserindo-se nela para dar uma contribuição efetiva a serviço do Reino de Deus.

Terceira etapa – À Beira do Poço

Está associada à trajetória vocacional de Paula Frassinetti e remete a dois episódios emblemáticos de sua vida de doação, ambos envolvendo, em diferentes locais, o poço que foi generosamente utilizado para ajudar o próximo e, até mesmo, salvar vidas.

Em diferentes circunstâncias e fontes encontramos menção ao poço. Na Sagrada Escritura, as seguintes passagens trazem sua figura:

“Em certo campo viu um poço e, deitados perto dele, três rebanhos de ovelhas, pois os rebanhos costumavam beber nesse poço”. (Gen 29, 2)

“Então chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água. E acamparam junto às águas”. (Ex 15,27)

“Com alegria vocês todos poderão beber água nas fontes da salvação”. (Is 12,3)

“Javé será seu guia e lhe dará fartura até mesmo em terra deserta; ele fortificará seus ossos e você será como jardim irrigado, qual mina borbulhante, onde nunca falta água”. (Is 58,11)

“Como a corça bramindo por águas correntes, assim minha alma está bramindo por ti, ó meu Deus. Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo”. (Sl 42)

“O Senhor é o meu pastor, em verdes pastagens me faz repousar, para fontes tranquilas me conduz e restaura as minhas forças.” (Sl 23)

“Quem estiver com sede, venha! E quem quiser, receba de graça a água da vida.” (Ap 22,17)

“Jesus chegou, então, a uma cidade da Samaria chamada Sicar, perto do campo que Jacó havia dado ao seu filho José. Aí ficava a fonte de Jacó. Cansado da viagem, Jesus sentou-se junto à fonte. Era quase meio dia.” (Jo 4, 5-6)

Na vida da Madre Fundadora o poço, em Quinto, tem uma presença significativa:

“No verão de 1835, em Gênova, ocorreu uma epidemia de cólera, que se propagou por Quinto e semeou morte e desespero. As Doroteias correram para junto dos enfermos. Paula, impedida, esperava-as à noite, no regresso da assistência aos empesteados. Ajudava-as a tirar as roupas que tinham estado em contato com os enfermos para ela mesma lavá-las. Ainda hoje existe o poço de onde Paula retirou água para o exercício, entre as outras, dessa caridade heroica.” (ROSSETO. *Santa Paula Frassinetti*. 2004. p. 52).

Também em Santo Onofre, o poço aparece como oportunidade de muita aprendizagem, ressaltando uma página maravilhosa na vida de Paula:

“Um dia, ainda nesse célebre mês de fogo, apresentou-se na portaria um Garibaldino, congestionado pelo calor e exausto pela sede, a pedir água. Para lhes enfraquecer a resistência, os franceses cortaram as canalizações de água e esses pobres jovens desfaleciam de sede.

– Irmã, dê-me de beber; estou a morrer de sede. A Irmã Francisca Marchese correu a avisar a Superiora. Paula deu-lhe ordem para levar imediatamente vinho; mas o jovem recusou-o, insistindo que lhe dessem água. – Não. Dê-me água; estou a morrer de sede!

Paula mandou tirar um balde de água fresquíssima do poço da cozinha e deu-lho; olhou para ele com ternura... Dava-lhe vontade de abraçá-lo como se fosse um dos seus irmãos. O rapaz agradece, volta para o acampamento que ficava perto e leva a notícia: – Há água no convento! Dali a pouco, apresenta-se o comandante na portaria e pergunta por Paula.

– “Madre, os franceses cortaram a condução das águas e os meus homens estão a morrer de sede.”

Paula respondeu: – “Enquanto houver água para nós, também haverá para vós”.

Dá ordens às Irmãs que tirem água sempre que algum soldado a vier pedir. Mas o comandante protesta que nunca permitirá que as Irmãs façam semelhante esforço. Assegura que nenhum dos seus soldados lhes faltará ao respeito. Os Garibaldinos entram e saem de Santo Onofre com toda a liberdade; de noite, montam a guarda à casa para a defender contra as quadrilhas de bandidos e, antes de irem para o acampamento, passam a pedir uma palavra amiga, uma oração. Parece-lhes que assim até a morte conseguirão enfrentar com coragem e serenidade. (ROSSETO. *Santa Paula Frassinetti*. 2004. p. 104).

O *Documento de Espiritualidade das Irmãs Doroteias da Frassinetti*, elaborado e aprovado em outubro de 2003, por ocasião do Capítulo Geral XIX, evidencia o *Poço do Carisma* de Paula:

“Neste mundo, somos chamados a colaborar com a ação de Deus, reexpressando a espiritualidade que Paula nos legou”. (Documento de Espiritualidade, p. 9)

“Reconhecemos, com profunda alegria e gratidão, a presença ativa e o compromisso de todos no caminho percorrido, sobretudo no interesse pelo estudo dos documentos das nossas origens que suscitou, em muitos, o desejo e o entusiasmo pela espiritualidade de Santa Paula...” - Mensagem das Irmãs Capitulares dirigida aos Leigos por ocasião do XIX Capítulo Geral da Congregação realizado em Roma de 3 de outubro a 11 de novembro de 2003.

“O Carisma de Paula não é apenas pertença da Congregação, mas um dom à Igreja para o mundo, para quem nele encontra uma fonte de inspiração, para descobrir e assumir a sua vocação laical na Igreja. Deus continua a chamar muitas e muitos para que, de diversos modos e em variados campos de missão, expressem este Carisma na sua vocação laical.” Documento do XX Capítulo Geral da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia da Frassinetti – *Mulheres de Fé, fazei o que Jesus vos disser*. p. 13.

Fonte cristalina e manancial inesgotável, o carisma de Paula é o poço à beira do qual todos se colocam, *“como de um instrumento que nos ajudará a beber dessa água preciosa do CARISMA, reapropriando-nos dos traços dominantes da graça recebida por ela e que nos devem identificar, e que devemos expressar com novo entusiasmo e audácia, em formas novas de vida/missão. Entrar profundamente, na espiritualidade de Paula Frassinetti, e descobri-la, a partir de sua forte experiência de Deus em Jesus Cristo, é algo que entusiasma e gera um forte chamamento a vivermos em “fidelidade criativa” para encarnar, no hoje da História, o que Paula e suas companheiras viveram em seu tempo. Só assim o CARISMA com que o Espírito a enriqueceu e enriqueceu a Igreja continuará a ser profecia para o nosso mundo.”* Cf. *Documento de Espiritualidade das Irmãs Doroteias*. p. 8 e 9.

Nessa perspectiva, a **Escola para Formação dos Leigos Educadores prevê o aprofundamento** que vai requerer opção pessoal e adesão de cada um à proposta formativa, realizada em nível de Província, incluindo:

- a) **Curso** de nove dias, distribuído em três módulos de três dias, em períodos sequenciais, denominados: FRASSI I, FRASSI II e FRASSI III.

a.1) Objetivos específicos dos módulos do Curso

1º Módulo (FRASSI I)

- ❖ Compreender as mudanças que ocorrem num processo muito acelerado na atualidade e os impactos sobre a forma do ser humano organizar e dar sentido à vida.
- ❖ Analisar as diferentes dimensões do ser humano e a sua importância para o desenvolvimento do ser humano integral e saudável.
- ❖ Oferecer subsídios para a compreensão do ser humano e sua formação com sentido na vida.
- ❖ Compreender o papel da Escola Católica no processo de construção da identidade individual e social.
- ❖ Assumir um posicionamento consciente e coerente com os valores evangélicos e com as intuições pedagógicas de Santa Paula.

2º Módulo (FRASSI II)

- ❖ Compreender a centralidade de Jesus e interiorizar os valores evangélicos para o desenvolvimento da Missão Educativa.
- ❖ Conhecer os pressupostos para o desenvolvimento da espiritualidade trinitária na perspectiva da libertação.
- ❖ Compreender que a centralidade da Missão Educativa é o seguimento de Jesus e o serviço ao Reino.
- ❖ Compreender que para a formação integral do ser humano requer uma reflexão pessoal sobre a experiência de si, do outro, do transcendente, para potencializar a vida em todas as suas dimensões.

3º Módulo (FRASSI III)

- ❖ Oferecer uma experiência de retiro espiritual, tendo como eixo o Ver, Relacionar-se e Agir propostos pelo *Documento de Espiritualidade*;
- ❖ Vivenciar os passos da Espiritualidade Inaciana ao jeito de Paula;
- ❖ Fazer o exercício do cultivo da espiritualidade como fermento para a Obra Evangelizadora.

a.2) Proposta de conteúdos referentes aos módulos:

❖ Sociedade na atualidade

- Mudança de época: sociedade fluida
- Desencanto e a perplexidade humana
- Atitudes do ser humano

❖ Condição humana

- Dimensões do ser humano
- Ser humano: aberto, relacional e simbólico
- Processo de construção da identidade
- Os referenciais na construção da identidade

❖ Desenvolvimento humano

- Etapas do desenvolvimento
- Entraves e possibilidades – da diferenciação à autonomia
- Identidade pessoal e vocação
- Projeto pessoal de vida

❖ Papel da Escola Católica: os fundamentos teológicos e eclesiológicos da Escola Católica

- Ampliação de referenciais
- Função social da escola
- Pedagogia da Autonomia
- Escola Católica dentro da Missão da Igreja

- ❖ **Nos passos do Carisma de Santa Paula: o leigo evangelizador na Igreja, na Congregação desde a obra de Santa Doroteia**
 - Centralidade do Carisma e Missão
 - Raízes da espiritualidade – cristocêntrica
 - A educação integral
 - Compromisso com o Reino

- ❖ **Centralidade de Jesus**
 - Jesus é o Senhor
 - Pedagogia missionária de Jesus
 - A paixão e fidelidade ao Reino
 - Maria, grande educadora

- ❖ **Espiritualidade trinitária**
 - Experiência com o Ressuscitado
 - A vida em comunidade
 - Espiritualidade solidária e libertadora
 - A centralidade da espiritualidade na vida cristã

- ❖ **Compromisso com o Reino de Deus**
 - A vida é vocação
 - Sinais e testemunhas do Reino
 - Vida de oração no serviço ao Reino de Deus

- ❖ **Formação integral**
 - O ser humano é um projeto infinito e de busca permanente
 - A individualidade a serviço de projetos coletivos
 - Integridade humana – pedagogia do sagrado e da esperança
 - Educação de excelência: razão, fé e emoção

❖ **Nos passos do Carisma de Santa Paula Frassinetti**

- Centralidade de Jesus
- Solidariedade permanente
- A defesa da vida – a ética do cuidado
- A atualidade do Carisma de Santa Paula

- b) Retiros Espirituais** a partir da Centralidade em Jesus Cristo, na dinâmica da contemplação.
- c) Encontros de Formadores Locais:** preparados pela Comissão Provincial com assessoria externa, volta-se para a formação dos formadores com conteúdos filosóficos, teológicos e vivência da espiritualidade e o Carisma de Paula Frassinetti.
- d) Encontros de Revigoroamento (REVI):** Dia de REVIgoroamento Espiritual oferecido em cada comunidade local para aqueles educadores que estão “À beira do Poço”. Este dia é marcado em agenda provincial e, por isso, naquele dia, todas as casas estão reunidas em sintonia provincial. A temática do REVI já consta do Planejamento Anual enviado pela Comissão Provincial e supõe um encontro por semestre.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Santa Paula Frassinetti foi, ontem, mulher que construiu uma obra sobre os pilares da fé. É, hoje, inspiração não só por sua reconhecida santidade, mas por sua profunda humanidade ao enfrentar com fé toda sorte de obstáculos ao seu projeto, inclusive epidemias e guerras.

Em pleno século XIX, deu início a uma obra que buscava educar o indivíduo de forma integral, utilizando intuitivamente princípios pedagógicos de reconhecida eficácia, aplicáveis ainda hoje, quase dois séculos depois.

A adesão de educadores leigos ao projeto de fé e educação da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia, não só como observadores ou agentes eventuais, mas como protagonistas comprometidos, dá novo fôlego à obra, ampliando a ação que era limitada às religiosas consagradas.

Assim como permite o reencontro com a história da Fundadora, a Escola para Formação Permanente de Leigos Educadores abre espaço para que haja a atualização das práticas educativas e catequéticas, em um novo posicionamento consciente e coerente com os valores evangélicos e com as intuições pedagógicas de Paula Frassinetti.

Desta forma, a Escola para Formação Permanente de Leigos Educadores toma para si a honrosa missão de perpetuar e divulgar a história, sendo agente e testemunho dos resultados possíveis como escola católica que deseja contribuir para a construção de um outro mundo, mais fraterno e mais justo.

Partindo da perspectiva hegeliana de que a dinâmica da realidade é dialética, bem como a compreensão humana dela, as considerações e reflexões sobre a Escola para a Formação Permanente do Leigo Educador precisam ser realizadas a partir da metodologia tese-antítese-síntese.

Segundo os princípios da Educação Doroteana, a Escola existe para evangelizar: *Ide pelo Mundo e anunciai a Boa-Nova a toda criatura!* (Mc 16,15). Nessa tarefa, há elementos que são positivos e geradores de vida – e vida em abundância –, mas há também desencontros, equívocos, trajetos tortuosos e que não são interessantes para a ação evangelizadora. Por isso, há que se dizer que toda a realidade é positiva e negativa.

Na dinâmica do idealismo hegeliano, a regra é: quando me deparo com o positivo, preciso afirmá-lo (+ X + = +), quando me vem o negativo, devo negá-lo (- X - = +). Neste raciocínio, tese e antítese são oportunidades valiosas de se fazer uma síntese substantiva, onde fortalecemos nossa identidade cristã com aquilo que é positivo e nos refazemos naquilo que nos limita e nos compele ao crescimento e aprimoramento evangélico.

A Escola para a Formação Permanente do Leigo Educador se insere nesta dinâmica dialética, no sentido de uma construção contínua onde o caminho vai se fazendo na marcha dos caminhantes. Para tanto, o estudo, o planejamento, uma visão delineada do que somos, temos, queremos e sonhamos é fundamental para não nos perdermos no caminho que vai sendo construindo passo a passo, pouco a pouco, tudo com muito zelo e sentimento de pertença que nos faz, cada vez mais, Família de Paula.

Belo Horizonte, 21 de junho de 2016.

5. BIBLIOGRAFIA

- Análise do Documento 94 da CNBB: Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2011-2015). Jean Sidcley Álvares Teixeira. XX CADOR: Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.
- *Bíblia Sagrada*. Edição Pastoral. Sociedade Bíblica Católica Internacional e Edições Paulinas: São Paulo, 1990.
- CADOR 30 Anos – Caminhada Doroteana no Processo de Educação Evangelizadora. Congregação de Santa Doroteia do Brasil, 2010. Publicação Colégio Santa Dorotéia de Belo Horizonte.
- Capítulo Geral XIX – Da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia da Frassinetti. Ano de 2003.
- Capítulo Geral XX – Da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia da Frassinetti. Ano de 2009.
- Capítulo Geral XXI – Da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia da Frassinetti. Ano de 2015.
- *Case* apresentado no Congresso Nacional da ANEC em Goiânia – Julho, 2013: Escola para a Formação Permanente de Leigos Educadores – Congregação das Irmãs de Santa Doroteia. Província Brasil-Sul. Marinice Souza Simon.
- Constituições e Regras do Instituto Religioso das Irmãs Mestras de Santa Doroteia, 1851 - Roma – Tipografia de G. Battista Marini B. Morine. Edição da Província Portuguesa Sul. Ano de 2000.
- Doc 62 CNBB - *Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas*.
- Doc 94 CNBB – *Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*.
- Doc. da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe – Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), Aparecida, São Paulo. 13-31 de maio de 2007. Editoras Paulus e Paulinas.
- *Documento de Espiritualidade* – Irmãs Doroteias da Frassinetti – Roma, 2003 – Capítulo Geral XIX. Reedição em comemoração aos 150 anos da Chegada das Irmãs Doroteias ao Brasil. Colégio Santa Dorotéia – Belo Horizonte, 2016.

- Documento para os Seminários e as Instituições de Estudo - *Educar juntos na escola católica missão partilhada de pessoas consagradas e fiéis leigos*. Roma, no dia 8 de setembro de 2007.
- Epistolário de Paula Frassinetti – Volumes 1 e 2. Edição da Província Portuguesa Sul, 1987.
- Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Chistifidelis Laici*. Roma, 1988.
- <http://delecampio.com.br/os-21-concilios-ecumenicos-da-igreja/>
- <http://irmasdoroteias.pt/>
- *Lumen Gentium*- Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II.
- Memórias acerca da Venerável Serva de Deus Paula Frassinetti e do Instituto por ela fundado. Tradução Maria Casimira Almeida Marques. Revisão Diana Barbosa. Edição da Província Portuguesa Sul, 1998.
- Nos passos do Carisma de Santa Paula: o Leigo Evangelizador na Igreja, na Congregação, desde a obra de Santa Doroteia até o Capítulo Geral XXI. Jean Sidcley Álvares Teixeira. FRASSI I – Colégio Santa Dorotéia de Belo Horizonte.
- Reflexões do Irmão Marista Joaquim Panini. Diretório para a formação do Leigo Marista. Curitiba, 2010.
- Relatórios dos Encontros de Formadores da Escola de Leigos da Província Doroteia do Brasil-Sul.
- ROSSETO, Rosa. *Santa Paula Frassinetti*. São Paulo: Paulinas, 2004 (Coleção Testemunhos e Santidade).
- Site da Escola para a Formação Permanente do Leigo Educador da Província do Brasil-Sul. (www.escoladeleigos.com.br)

Material organizado por Jean Sidcley A. Teixeira – Coordenador do Departamento de Filosofia e Formação Humana e Cristã do Colégio Santa Dorotéia de Belo Horizonte.